

é bom e a doença tende à resolução espontânea ao longo de meses a anos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101179>

ÁREA: EDUCAÇÃO EM INFECTOLOGIA

EP-102

**OS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE COMO CONSCIENTIZADORES ACERCA DA SÍFILIS: UM ESTUDO TRANSVERSAL NA VILA BRÁS DE SÃO LEOPOLDO**



Bruna Evaldt Germano, Nicole de Souza Eberle, Luíze Ximendes Soares Venter, André Anjos da Silva

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Porto Alegre, RS, Brasil

**Introdução:** A sífilis é uma doença infecto-contagiosa com número de casos crescentes no Brasil. Nesse contexto, os agentes de saúde se tornaram protagonistas em informar a população sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). Na Vila Brás há 14 agentes de saúde, sendo cada um responsável por visitas domiciliares de 200 famílias. Apesar disso, a UBS recebeu 200 casos de sífilis de 2014 a 2019 e São Leopoldo, apesar de possuir 9 unidades de ESF/UBS, está em 42º lugar no ranking nacional da doença.

**Objetivo:** Compreender a causa da persistência da sífilis na Vila Brás, verificando a hipótese de estar relacionada ao preparo insuficiente dos agentes de saúde sobre o tema. Essa análise se faz importante para a elaboração de Ações em Saúde que sejam capazes de diminuir a incidência de sífilis em São Leopoldo.

**Metodologia:** Estudo qualiquantitativo realizado com 12 agentes de saúde da ESF/UBS da Vila Brás. Foi aplicado um questionário de 5 questões fechadas e 1 questão aberta, sendo: (1) "A sífilis é uma doença transmitida por qual modo?" (2) "Qual o tratamento para a sífilis?" (3) "A sífilis é causada por?" (4) "Qual a forma de prevenção da sífilis?" (5) Analisou-se o caso de uma paciente, diagnosticada com sífilis e com dúvida quanto à paternidade, a fim de definir em quem a investigação deveria ocorrer para evitar novos contágios. Coletou-se os dados qualitativos a partir da pergunta: "Você aborda questões sobre a prevenção da sífilis nas visitas domiciliares?". Na análise de dados, as respostas foram transcritas e divididas quanto à abordagem de prevenção.

**Resultados:** Na análise dos dados, em relação à pergunta de número 1, onze agentes de saúde acertaram a questão. Na questão número 2, nove assinalaram a alternativa correta. Na questão de número 3, quatro agentes marcaram corretamente. Na quarta questão, onze marcaram a alternativa correta. Na de número 5, oito profissionais assinalaram a alternativa correta. Na pergunta aberta, dez agentes de saúde afirmaram abordar sobre a prevenção da sífilis, sendo que 5 citaram o termo preservativo, e os demais citaram prevenção ou teste rápido.

**Discussão/Conclusão:** Os agentes de saúde da Vila Brás demonstraram possuir conhecimento acerca da doença e, em sua maioria, abordam sobre prevenção nas visitas domiciliares. Desse modo, a persistência da alta incidência de sífilis

pode não estar relacionada à falta de preparo dos agentes na Vila Brás. Entretanto, capacitações são necessárias para reforçar conhecimentos sobre o tratamento dos parceiros sexuais na doença.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101180>

ÁREA: INFECTOLOGIA CLÍNICA

EP-103

**O USO DE ÁLCOOL E TABACO E VULNERABILIDADE À TUBERCULOSE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA, NA REGIÃO CENTRAL DE SÃO PAULO-SP**



Nathalia de Melo Genaro, Bruna Souza Pedreira, Thamires Faccion de Queiroz, Raylan Wesley Pimenta, Claudia Cristina Soares Muniz, Joselma Siqueira Yamaguti

Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP, Brasil

**Introdução:** A Tuberculose (TB) é um problema de saúde pública global. Em 2018, foram notificados 76 novos casos e 4,5 mil mortes em decorrência da doença no Brasil. Mais de dois terços dos casos concentram-se em aglomerados populacionais e em populações mais vulneráveis, como detentos, indígenas e população em situação de rua (PSR). O censo 2019 indica que 24.344 indivíduos vivem sem moradia e alimentação adequadas, além de fazerem uso de drogas, dificultando a adesão à terapia direta observada (TDO).

**Objetivo:** Caracterizar a PSR usuária de drogas lícitas vulnerável à TB.

**Metodologia:** Para tanto, realizou-se uma pesquisa de campo exploratória, transversal e quantitativa, com dados coletados de PSR, entre novembro de 2019 e fevereiro de 2020, na região central de São Paulo (CAAE: 26417213.0.0000.5511).

**Resultados:** Com relação aos resultados, submeteram-se à entrevista semiestruturada 62 participantes (55 homens, 06 mulheres e 01 transexual), com idade maior ou igual a 18 anos, sendo-lhes colhidos, ainda, os dados sociodemográficos, relato de tosse, histórico de TB, realização da TDO, cumprimento de pena e uso de drogas lícitas (álcool e tabaco). Dentre os entrevistados, 27,41% afirmaram ter tosse. Dentre esses indivíduos, 4,84% afirmaram que ter tido tuberculose e 1,61% não completou a TDO. Com relação à tosse e tempo de rua, 35,29% afirmaram que residem nas ruas entre 5 anos ou mais. 47% dos entrevistados afirmaram ter cumprido pena em regime fechado. Com relação à tosse e ao uso de drogas lícitas, 70,59% da população entrevistada afirmou ser tabagista, 64,7% afirmou ingerir bebidas alcoólicas e 11,7% afirmou beber raramente. A PSR apresenta um risco 56 vezes maior de ter TB em comparação à população geral.

**Discussão/Conclusão:** A PSR apresenta um risco 56 vezes maior de ter TB em comparação à população geral. Com relação à TB e o uso de drogas lícitas, estudos ressaltam disfunções tanto no epitélio mucociliar quanto na resposta imune celular. Essas alterações diminuem a resistência do hospedeiro e aumentam o risco de persistência do *Mycobacterium tuberculosis* após o tratamento. A PSR representa

um grande desafio para implantação de políticas de saúde. Diante a vida nas ruas, possivelmente a TB não seja a principal preocupação de todas as PSR, pois questões como segurança, alimentação e descanso competem com o cuidado de saúde. Conclui-se que o suporte ofertado a estes indivíduos para auxiliar na solução desses problemas pode ser fundamental para alcançar a adesão e sucesso do tratamento da TB.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101181>

EP-104

### CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA TUBERCULOSE, NAS CIDADES DO ABC PAULISTA, ENTRE OS ANOS DE 2010 E 2019



Amanda Paz Loca, Mariana Pagnussat, Letícia Pereira Assis, Paula de Souza Correa, Thaissa de Souza Mendes, Cristiano Gomes, Juliana Cristina Marinheiro

Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP, Brasil

**Introdução:** A Tuberculose (TB) é uma doença infecciosa, de evolução crônica, causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*. É transmitida através da inalação de gotículas contaminadas expectoradas pela pessoa infectada. O desenvolvimento da doença esta relacionado às características imunológicas do indivíduo, sendo esta, especialmente prevalente em pessoas que apresentam algum grau de imunocomprometimento, como pessoas que vivem com HIV (PVHIV). O diagnóstico é feito através da baciloscopia ou teste rápido molecular e, a radiografia de tórax é utilizada como exame complementar.

**Objetivo:** Analisar a prevalência e, as características epidemiológicas da tuberculose nas cidades do ABC Paulista: Santo André (SA), São Bernardo do Campo (SBC), São Caetano do Sul (SCS), Diadema, Mauá, Ribeirão Pires (RP) e Rio Grande da Serra (RGS), entre os anos de 2010 e 2019

**Metodologia:** Foram analisados dados referentes às notificações de TB para as cidades do ABC Paulista, publicados no SINAN-DATASUS (Doenças e Agravos de Notificação). Esses dados foram comparados com os apresentados para o Brasil, Estado de São Paulo e artigos científicos de relevância

**Resultados:** No período analisado, no Brasil, foram notificados 881.486 casos de TB, sendo 201.665 (23%) no Estado de São Paulo. As notificações no ABC Paulista somam 8.974, representando 3,24% dos casos do estado. No ABC, 93,61% dos casos foram notificados em 4 cidades: SBC (27,63%), SA (27,72%), Diadema (19%) e Mauá (19,26%). Nas demais cidades, as notificações variam entre 2 e 3%. Em 761 casos, o indivíduo apresenta co-infecção pelo vírus HIV, porém, somente 19% fazem uso da terapia antirretroviral. Os casos de tuberculose apresentam maior prevalência em indivíduos de 15 e 54 anos de idade (81% dos casos). Em todas as cidades, a maioria dos casos de TB é observada nos indivíduos do sexo masculino (72,35%). Em relação ao grau de escolaridade, 24% afirmam possuir ensino fundamental incompleto e, 32,33% ensino médio incompleto.

**Discussão/Conclusão:** Segundo a Organização Mundial de Saúde, a TB é a principal causa de morte, por um único agente infeccioso em todo o mundo e, é a principal causa

de morte em PVHIV. Dados do Ministério da Saúde confirmam o crescimento da incidência de tuberculose no Brasil, nos últimos anos, com uma taxa de mortalidade média de 2,3 óbitos/100.000 habitantes. No Estado de SP, os principais infectados são homens negros, com idade entre 15 e 59 anos de idade. O diagnóstico precoce e, a antibioticoterapia correta são as únicas formas de prevenção e controle dessa doença

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101182>

EP-105

### CARACTERÍSTICAS CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICAS DA TUBERCULOSE INFANTIL NO BRASIL, ENTRE OS ANOS DE 2010 E 2019



Leticia Tosta Antonio, Nayara Borges Balestero, Juliana Cristina Marinheiro

Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP, Brasil

**Introdução:** Causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, a tuberculose (TB) afeta principalmente os pulmões, podendo atingir outros órgãos, em pacientes com imunocomprometimento, como os que vivem com HIV (PVHIV). O Brasil ocupa o 20º lugar no ranking dos países com as maiores cargas da doença no mundo, sendo pessoas de todas as faixas etárias afetadas. O diagnóstico e mapeamento da tuberculose infantil é de extrema importância. Além de determinar a eficácia e aderência da vacina BCG e dos casos não tratados entre adultos, a TB tem o público infantil como parte do grupo de risco, em decorrência da imaturidade do sistema imunológico.

**Objetivo:** Avaliar a prevalência de tuberculose infantil nas regiões brasileiras, nos últimos 10 anos, e sua relação com sexo, idade, comorbidades e criterios socioeconômicos.

**Metodologia:** Dados referentes às notificações de tuberculose infantil, entre 2010 e 2019, publicados no SINAN (Doenças e Agravos de Notificação) foram analisados e comparados com bibliografia relacionada ao tema.

**Resultados:** Entre os anos de 2010 e 2019 foram notificados 25.596 casos de TB em crianças menores de 14 anos de idade, sendo as regiões Sudeste (42%) e Nordeste (28%) as mais prevalentes. Em menores de 1 ano de idade observamos 3.903 casos, sendo 36,6% na região Nordeste e 29% na Sudeste. Os principais tipos de TB foram a ganglionar (12%), pleural (7%) e meningoencefálica (2,53%). Em 72% dos casos, o tipo de é ignorado. 52% dos casos eram em indivíduos do sexo masculino e, 48% do sexo feminino. 941 crianças apresentavam co-infecção pelo HIV e, somente 18,3% faziam uso de antirretroviral. 266 crianças apresentavam diabetes e 347 sofrem com tabagismo. Analisando os casos de TB notificados através do MUNIIC (pesquisa de informações básicas municipais) para extrema pobreza, entre crianças de 0 á 14 anos, teve-se 2.678 casos, tendo a região Nordeste (47,12%) e Norte (19,52%) com as maiores incidências, enquanto a região Sul (2,94%) apresenta a menor.

**Discussão/Conclusão:** O controle da tuberculose é infantil é de extrema importância. Neste estudo, pudemos evidenciar que a relação entre a infecção pelo *M. tuberculosis* e as baixas condições socioeconômicas visto que, 10,46% dos casos se